

O *VOSEO* NA ARGENTINA: UMA ANÁLISE DE SEU PERCURSO HISTÓRICO E CONTEXTOS DE USO A PARTIR DE HISTÓRIAS EM QUADRINHO DE MAFALDA

Taciana MariaBahls
Cibele Krause-Lemke

1. Introdução

O objetivo deste estudo é o de analisar a evolução do *voseo*, a partir do *voseo reverencial* tanto para segunda pessoa do singular como do plural do latim *vos*, até a utilização do sistema estandardizado *vos* argentino. Ao fazer uma reflexão sobre o percurso histórico a respeito desta forma de tratamento, pretende-se investigar em quais situações os argentinos *vosean*. O *corpus* é composto por histórias em quadrinho de Mafalda, personagem criada por Quino, sendo que esta escolha justifica-se em virtude que de o uso do *voseo* é um recurso linguístico predominante em suas tiras.

A língua latina sofreu inúmeras mudanças a partir do período que compreende o império romano até sua caída. No período medieval (Século VI ao XIV), este idioma perdeu seu prestígio comunicativo, surgindo, lentamente, novas formas linguísticas. Com isso, passam a existir as línguas romances, sendo, uma delas, o castelhano.

Com o fim da reconquista e o início da colonização espanhola, até a atualidade, foram várias as mudanças ocorridas entre a variante do espanhol peninsular e a variante americana, transformação que também incidiu nas suas formas de tratamento, tal como aconteceu com o *voseo reverencial*.

Em relação ao *voseo dialetal* americano, por exemplo, o seu uso era visto com restrições por parte dos gramáticos normativos, os quais censuravam o seu uso por considerá-lo um espanhol mal falado e por adotar formas verbais incorretas. No caso do *voseo*, com o fim da reconquista, acabou perdendo seu prestígio na Espanha para o pronome de cortesia *tú*. Tais mudanças ocorreram no século XV, data que inicia a conquista do Novo Mundo. Neste período, o pronome *vos* sofreu desgaste e o pronome *tuteante* ocupa o lugar de pronome de confiança (Carricaburo,1997).

As zonas de sua predominância permaneceram aquelas que tiveram maior contato com a Espanha no período da colonização, quais sejam: México e Peru, ao contrário de grande parte da Hispano-américa,



que estava geográfica e culturalmente mais afastada da metrópole.

Atualmente, quase toda Hispano-américa continua utilizando o *voseo dialectal* americano em situações informais, porém, diferente de como era usado o *voseo reverencial*. No século XV, quando começou a ser utilizado, foi adaptado e, como consequência, sofreu transformações no paradigma verbal e pronominal.

Hoje em dia, na Argentina, o uso do *voseo* verbal e pronominal é aceito e usado por todas as classes sociais e, é neste país, ao contrário dos outros países *voseantes*, que o *voseo* faz parte da norma culta desde 1982, de acordo com a Academia Argentina de Letras, que o aceitou como legítimo. Seu uso se dá na literatura, nos meios de comunicação, em músicas e filmes, caracterizando-se como uma prática que está incorporada à variedade rio-platense.

2. Origens

Em 218 a.C. o exército romano domina *Hispania*, acarretando aos hispanos daquela época a aprendizagem de uma nova língua – o latim. Mais tarde, com a caída do Império Romano, o latim perde seu prestígio, o que faz surgir, em consequência, variedades do românico, como o iberorromânico. Entre o século IX a XII o latim vulgar evolui, dando forma às línguas romances. Entre elas, destaca-se o espanhol, cujo idioma torna-se o mais falado a partir do século XV, data que inicia a conquista do Novo Mundo.

Com o tempo, tanto o espanhol da Península quanto o espanhol da América, foram se modificando, porém, esse último, com um ritmo mais lento, da mesma maneira que o latim em relação às línguas romances. Tal processo é elucidado por Bagno (2003), ao afirmar que a língua é heterogênea e varia quando muda de terra, pois mudam as referências, os costumes, as expressões.

Vários gramáticos puristas referem-se ao falar *voseante* com uma conotação pejorativa e com preconceito. Becker (2004) afirmava ser este uso censurável por adotar formas verbais incorretas; Capdevila (1940) o descrevia como uma coisa horrendaⁱ; e, ainda, Bello (1985), autor da *Gramática de la lengua castellana*, mostrava preocupação com o castelhano Americano, já que este poderia sofrer o mesmo processo de mudança sofrido pelo latim e se transformasse, naquela região, em línguas diferentesⁱⁱ. Irala (2004, p. 114) afirma que "*muchos creen que el vos es una realización nacida en suelo americano*".

Os gramáticos puristas, por sua vez, desejavam ver apreendida, pela linguagem, uma realidade cristalizada e homogênea, fato impossível de ser concebido. Esse tipo de concepção homogênea de língua parece, também, ter sua validade para certos falantes, já que há um imaginário construído do que seja saber uma língua, sendo que este saber é sempre ditado por aqueles que descrevem os usos linguísticos. Mas, de onde vem o *voseo*? A língua seria homogênea?

Através do estudo da evolução do latim e do nascimento da língua castelhana, tentaremos responder estas perguntas, por meio da análise das mudanças nos pronomes de tratamento, até a origem e transformação do significado do *voseo*. Conforme aponta Sábato (1966), os argentinos não falam mal, simplesmente falam outro castelhano. Essa diferença torna-se evidente na utilização do pronome *vos* no lugar do *tú* e acrescenta "*no hay un patrón absoluto, es imposible preferir una modalidad a otra. Cada región tiene la suya, por motivos muy complicados de su historia, su geografía, su sangre, sus mitos y su paisaje*" (Op.Cit.,

1966, p. 43-45), além do que, essa diferença atua como um elemento que assegura uma identidade linguística.

2.1. Origem da língua castelhana

A confusão do mito bíblico de Babel já foi fonte de discussões entre os linguistas. Este fenômeno da multiplicação da língua é vista se concretizando diacronicamente na língua românica, pois "toda língua é viva, dinâmica, está em constante movimento – toda língua viva é uma língua em decomposição, em permanente transformação" (Bago, 2003, p. 117). Esta transformação ocorreu também com o castelhano peninsular e argentino, os quais apresentam diferenças significativas entre eles.

O processo de romanização tem início na Hispania em 218 a.C., sendo a mais difícil conquista românica, pois levou aproximadamente 200 anos. Com o tempo, o latim é considerado uma língua de honra que não foi imposta, pois a "*aristocracia gálica, para conservar sus privilegios en el Imperio, adoptó el latín en interés propio*" (Vidos, 1968, p. 172). Com a caída do Império Romano em 476 d.C., o latim perdeu seu prestígio comunicativo, tendo como consequência variedades do românico como: iberorromânico (catalão, espanhol, português), ítalo-românico (italiano, sardo), balcano-românico (romeno, dalmático), galo-românico y reto-românico (francês, franco-provençal, provençal, gascão).

Do século IX a XII surgiram novas formas de falar o latim, conhecidas como línguas romances e, no século XIII, Castela é transformada numa grande nação e adota o castelhano como língua nacional por satisfazer suas necessidades comunicativas, administrativas e políticas. A língua castelhana se consagra em 1492 com a publicação da Gramática da língua castelhana de Antonio de Nebrija, o fim da Reconquista, o descobrimento do Novo Mundo e reconhecimento do Castelhana como língua de Hispania por ser entendida entre todas as pessoas.

A América pré-hispânica era uma verdadeira Babel, pois possuía uma incrível diversidade idiomática, com aproximadamente vinte e cinco famílias de línguas, muitas das quais com uma infinidade de dialetos, por isso, segundo Zamora (1999) os colonizadores, para "(...) *comunicarse con los indígenas, recurrieron al uso de gestos y luego intérpretes europeos e indígenas(...)*". No entanto, a hispanização somente se desenvolveu com a convivência dos índios com os espanhóis, com a catequese e, igualmente ao Império Romano, com a mestiçagem.

2.2. Origem do Voseo

Na Castela antiga o *vos* se empregava com um valor social de sumo respeito, reduzindo-se seu uso ao trato com o imperador, esse *voseo reverencial* foi se estendendo paulatinamente às distintas autoridades, porém, o uso do pronome foi se modificando ao longo dos séculos sendo ele utilizado na direção de cima para baixo ou, segundo Carricaburo (1997), para "*colocutores que tenían [-autoridad] o [-poder]*".

Com o fim da Reconquista, o pronome sofre desgaste e surge a necessidade de utilizar, de acordo com Carricaburo (1997), o termo "*vuestra merced*", sendo que atualmente se utiliza como a forma "*usted*" no lugar de "*vos*" para respeito; já o pronome "*tú*" ocupa o lugar de confiança e, no singular "*vos-*

(*otros*)”, restringe-se a segunda pessoa do plural para confiança. Cabe dizer que, inicialmente, essas mudanças só chegaram ao México e ao Peru, que eram os centros administrativos e culturais de Hispano-américa. Desse modo, o restante da América continuou *voseante*. As regiões tuteantes permaneceram aquelas que tiveram maior contato com Espanha no período da colonização, ao contrario de grande parte de Hispano-américa, que estava geográfica e culturalmente mais afastada da metrópole.

Os membros da classe trabalhadora e aristocratas espanhóis, quando chegaram à América, sentiram-se nobres pelo feito realizado e começaram a adotar as formas expressivas da classe aristocráticaⁱⁱⁱ. Assim, o fato de que até hoje se utilize o *voseo*, deve-se a esta definição de *hidalguización*^{iv}. Além disso, “a presença de aspectos arcaicos é comum a todas as línguas que foram transplantadas de um lugar para outro [...] pois, quanto mais distante de seu local de origem, mais arcaica permanece a língua” (Bagno, 2003, p. 124) como é o caso do *voseo* utilizado na Argentina.

Os gaúchos exerceram um papel fundamental na independência da Argentina, pois eles formavam parte do exército e desconheciam as mudanças linguísticas da metrópole, por isso seu modo de falar era elevado à língua literária. Em 1810, a Argentina consegue sua independência; nesse período, Domingo Faustino Sarmiento queria a independência cultural e linguística da Espanha, pois defendia o direito de as novas nações criarem uma língua escrita que não fosse dependente das normas espanholas.

3. Os pronomes e formas verbais atuais

O *voseo* na Argentina se sobressai diante do tuteo, que praticamente inexistente neste país. Carricaburo (1997, p. 09) afirma que “*el tuteo o el voseo sirven para expresar la familiaridad, la informalidad, la solidaridad,[...] y el acercamiento psicológico o afectivo*”, ao contrario do significado do pronome *usted*. A seguir, portanto, são descritos os paradigmas de uso e as correlações entre o VOS e o TU:

3.1. Aspectos pronominais

O paradigma pronominal *voseante* é híbrido, ou seja, o *vos* se manteve como sujeito, depois da preposição e comparação. *Tú* se mantém nos pronomes objeto, reflexivo e possessivo, como segue no quadro 1 abaixo:

QUADRO 1 – PARADIGMA PRONOMINAL

	Sujeto	Objeto y reflexivo	Posesivo	Término de preposición
Argentina	<i>vos</i>	<i>Te</i>	<i>tu(s); tuyo/a(s)</i>	<i>vos</i>
España	<i>tú</i>	<i>Te</i>	<i>tu(s); tuyo/a(s)</i>	<i>ti (contigo)</i>

Fonte: FONTANELLA (1994) e CARRICABURO (1997).

3.2. Aspectos verbais

O *voseo* na Argentina é utilizado por todas as classes sociais, possui prestígio, constituindo-se, pois, como marca de identidade deste povo. Assim, nesta seção, abordaremos o paradigma verbal da variedade do espanhol rioplatense e, diferentemente do pronominal, o *voseo* verbal não é uniforme em toda a América, havendo três tipos diferentes de *voseo*. Segundo Carricaburo (1997) há o “*voseo* ditongado”, ou seja, aquele que conserva as formas *cantáis, cantéis, coméis, comáis* e *partís, partáis*; o “*voseo* argentino”, que é monotongado na vogal mais aberta do ditongo, e o “*voseo* à chilena”, que conserva ditongada algumas formas, mas monotonga outras na vogal mais fechada, atraído pela terceira.

Utilizam o *voseo* toda a Argentina, grande parte do Uruguai, Paraguai e, na América Central, com exceção de Panamá, o uso do *vos* convive com o *tú* no centro do Chile, ocidente da Venezuela, sul do México, no oriente da Bolívia, norte de Equador e norte do Panamá, como se pode constatar na figura 1:



Figura 1: Países que usam o *voseo* na Hispano-américa.

O paradigma verbal voseante se caracteriza por sua complexidade e as suas desinências variam em função de fatores geográficos e sociais. Contudo, na Argentina, é aceita como norma culta e é falado em todo o país. Neste território o *voseo* é uniforme, ou seja, o sujeito *vos* combina com as formas verbais *voseantes*.

Os verbos que sofrem alteração em seu paradigma verbal são: o presente do indicativo; o imperativo afirmativo, o futuro do indicativo e presente do subjuntivo, sendo que os outros tempos seguem com a desinência homomórfica, ou seja, com as formas verbais de *tú* e o pronome *vos*. Atualmente, os argentinos costumam a utilizar a perífrase verbal *ir+a+infinitivo* no lugar do futuro do indicativo, forma que está praticamente em desuso.

O *voseo* tem sua origem do latim e era usado no castelhano antigo como segunda pessoa do singular e do plural. Hoje em dia, o *voseo* dialetal americano é utilizado como segunda pessoa do singular em grande parte de Hispano-américa, mas, se fosse feita uma comparação com a segunda pessoa do plural atual, quando este seja ditongo suprimindo sua vogal fraca, ou seja, a letra “/”, se chegará à conjugação do *voseo* monotongado. Segundo consta no Dicionário Panhispánico (2005) “*la conjugación de vosotros y en sus orígenes era totalmente independiente de tú. Así, vos sos proviene de vosotros sois, vos movés proviene de vosotros movéis y, pensá vos, proviene de pensad vosotros*”. Tal transformação ocorre em

praticamente todos os tempos verbais, com exceção do imperativo afirmativo, pois, segundo Carricaburo (1997, p. 15), "los imperativos pierden la desinencia etimológica -d, y terminan en vocal tónica (tomá, comé, vení)", mas de acordo Páez Urdaneta (apud Carricaburo, 1981), o pretérito indefinido se conjuga como o verbo tuteante, mas este tempo sofre a perda da letra "s" na Argentina, sendo que este fenômeno é considerado como culto (*vos comiste; vos tomaste, vos fuiste*).

4. Análise do uso do Voseo nas histórias em quadrinho da Mafalda

Assim como debatemos, na Argentina, o paradigma *voseante* pronominal e verbal monotongado^v faz parte da norma culta e geral, tendo prestígio em todas as camadas sociais. Neste sentido, passaremos a discorrer sobre como se dá o uso do pronome *vos*, através da análise de situações em que os personagens de Quino utilizam desta forma de tratamento. A opção por personagens de histórias em quadrinhos deveu-se por, além de serem conhecidas em todo o mundo, essas histórias constituem-se em manifestações autênticas de comunicação entre os argentinos.

4.1 Categoria 1: Uso recíproco entre familiares



Fonte: QUINO (2006, p. 61)

Como pode ser observado nesta primeira categoria, constata-se que há o tratamento recíproco (*vos-vos*) entre familiares, independente da idade do emissor e receptor. Mafalda aparece no primeiro quadro utilizando-se da forma *vos* com seu pai, e os verbos correspondentes sendo conjugados de acordo com os princípios de uso do *voseo* (ex.: *decime*). Assim, são estabelecidas as relações entre o paradigma pronominal *voseante* e o paradigma verbal, que pode ser usado tanto no *tuteo* como no *voseo*. Conforme discutido anteriormente, *vos eras* provém de *vosotros eráis* com a supressão da vogal franca, ou seja, a letra "i" concretizando a mesma escrita do verbo *ser* no pretérito imperfeito do indicativo, do paradigma verbal tuteante *tú eras*. Já no terceiro quadro, seu pai dirige-lhe a fala utilizando os imperativos *tenés* e *llorás* e, por fim, no último quadro, Mafalda utiliza o pronome possessivo "tuya", o que evidencia a constituição híbrida do paradigma *voseante*.

4.2 Categoría 2: Uso recíproco entre amigos



Fonte: QUINO (2006, p. 51)

A mesma reciprocidade (*vos-vos*) discutida na categoria anterior acontece entre amigos, conforme revela a charge da categoria dois. No primeiro quadro Mafalda *vosea* com Manolito utilizando o imperativo *decíme* que, de acordo com Carricaburo (1997, p. 15) seria conjugado a partir do imperativo afirmativo de *vosotros*, ou seja, *venid vosotros* que perde a letra *-d* terminando na vogal tônica. Em seguida, ela utiliza o pronome *vos* com o paradigma verbal *pensás*. Manolito no último quadro *vosea* com Mafalda através do uso do verbo *poder* como *podés*, demonstrando a reciprocidade no tratamento informal entre amigos, revelando alinhamento ao seu interlocutor.

4.3 Categoría 3: Uso não recíproco entre diferentes faixas etárias e entre desconhecidos



Fonte: QUINO (2006, p. 76)

A categoria três evidencia um distanciamento entre os interlocutores. As formas de tratamento utilizadas por Mafalda incidem no tratamento formal, ainda que a resposta de seus interlocutores (*nenita*, *m'hijita*, *nena*) sinalizem possibilidades de aproximação. Assim, as personagens secundárias tratam Mafalda informalmente devido a sua idade, já que seria incoerente usar um pronome de tratamento formal com uma criança.

Neste sentido, não há reciprocidade entre as formas de tratamento devido ao fato de que Mafalda, por ser uma criança, dirige-se aos adultos com cortesia e respeito, função desempenhada pelo pronome *Usted*. Porém, atualmente, "es común que los jóvenes voseen a los adultos no sólo cuando existen relaciones familiares sino incluso cuando no hay previo conocimiento" (Carricaburo, 1997, p. 20).

4.4 Categoría 4: Uso não recíproco hierárquico



Fonte: QUINO (2006, p. 298)

Tanto na categoria três (3) quanto na presente categoria (4), não há tratamento recíproco, sendo, nesta última, devido ao seu contexto hierárquico, ou seja, por causa do papel laboral do policial e a pouca idade da outra personagem. Pode-se verificar, a partir do segundo quadro, que Miguelito começa a falar respeitosamente com o guarda utilizando o imperativo afirmativo na terceira pessoa do singular – *dígame* e, em seguida, o pronome *usted*. Porém, o agente de polícia lhe responde utilizando a linguagem informal com o imperativo voseante *andá* e *decíle*. Em seguida, usa o adjetivo possessivo *tu*, o que corresponde ao quadro pronominal apresentado no quadro 1. Deste modo, o pronome possessivo *voseante* se mantém em *tu*, igualmente como o tuteante, já que seu uso nesse caso é híbrido: o pronome *vos* só se mantém como sujeito, depois de preposição e comparação.



Segundo Carricaburo (1997), os argentinos se *vosean* reciprocamente em outros contextos, como entre professores do ensino médio com seus alunos e vice-versa, na universidade, principalmente com os docentes jovens, e em programas publicitários de certa audiência.

Já o uso formal de *usted* está perdendo lugar para o *voseo* na Argentina, pois de acordo com Weirnerman (apud Carricaburo, 1976), por volta de 1969 era ofensivo tratar aos clientes de uma loja informalmente, mas, em 1976, se um (a) vendedor (a) o tratasse formalmente, o receptor entenderia que o emissor lhe estaria tratando como idoso e respeitável. Tal situação é similar ao contexto em que pessoas se apresentam. A preferência em utilizar um ou outro pronome na Argentina tem muita semelhança com as formas de tratamento utilizadas no Brasil, onde, atualmente, pode parecer pejorativo utilizar o pronome de tratamento formal “*senhor(a)*” nos mesmos contextos em que se utilizaria o pronome “*usted*” argentino.

Por fim, o uso do “*sistema estandarizado vos/usted bonaerense corresponde al peninsular tú/usted, con las naturales diferencias de valor lingüístico proveniente de las relaciones diatópicas y del paradigma verbal*” (Rondanelli, 2001), como visto neste trabalho.

Antes de ser considerada norma culta pela Academia Argentina de Letras, o *voseo* já era utilizado nos meios de comunicação, literatura, música (tango) e o seu uso recíproco ocorria entre familiares, amigos, discurso político, entrevistas, em situações de atendimento ao público, por exemplo. Desse modo, o uso do pronome

de tratamento formal *usted* está sendo substituído pelo pronome de cortesia *vos*. Ao refletir sobre o tratamento recíproco, Carricaburo (1997, p. 20) retoma Brown y Gilman, pois se constata:

(...) el progresivo crecimiento del eje de la solidaridad sobre el eje del poder. Con el primero marca este autor el tratamiento recíproco para la confianza (tú-tú o vos-vos). En el segundo eje ubica el tratamiento no recíproco de tú-usted, en que el primer término (tú) se utiliza de arriba hacia abajo y el segundo término (usted) se utiliza de abajo hacia arriba.

Contudo, a utilização de *tú/vos* e *usted* não é igual entre todos que tem o espanhol como língua materna, já que o eixo de poder e solidariedade varia entre as comunidades linguísticas e, por exemplo, a distancia social que era imposta entre membros da mesma família é quase inexistente hoje em dia. Os jovens argentinos utilizam muito mais o tratamento *voseante* com seus interlocutores e, desse modo, o uso de *usted* está começando gradativamente a cair em desuso e o *voseo* sendo usado cada vez mais neste país.



5. Algumas considerações

Neste estudo foi analisada a evolução do *voseo*, a partir do *voseo* reverencial usado tanto para segunda pessoa do singular como a do plural do latim *vos* ao trato de sumo respeito destinado inicialmente ao imperador. Esse pronome se manteve no castelhano medieval e, devido ao seu desgaste, foi substituído pela

forma *tú* para o trato familiar e *usted* para o trato formal. Deste modo, desapareceu a forma *vos* no século XIX na Espanha, porém, com a conquista, o *voseo* foi incorporado às práticas linguísticas do Novo Mundo, através dos aristocratas que não dominavam a chamada "norma culta". As mudanças linguísticas somente chegaram a poucas regiões e, quanto mais longínquas estavam geográfica e culturalmente das colônias, mais conservaram o trato "vos", dando origem ao *voseo* dialetal americano.

Sobre o *voseo* tal como é usado na Argentina, foi possível constatar que há a preferência pelo *voseo* recíproco (vos-vos) entre membros da mesma família e entre amigos. Também, há esse tratamento por parte de pessoas mais velhas com as crianças, mas não vice-versa, já que a preferência de trato entre crianças com pessoas mais velhas é formal (*vos-usted*), o que acontece também, entre desconhecidos e pessoas que desempenham funções hierárquicas, as quais recebem tratamento formal de seus interlocutores. Contudo, atualmente, há mudanças na utilização do *voseo* em relação às tiras de Mafalda, já que os jovens argentinos *vosean* não somente com familiares, mas também com pessoas desconhecidas.

Este tema é bastante complexo, tanto que se constitui fonte de várias discussões entre estudiosos da sociolinguística. A problemática debatida permite estabelecer relações com os atuais estudos desenvolvidos em contexto brasileiro sobre a reorganização do quadro pronominal do português brasileiro (PB) (cf. Loregian-Penkal, 2005) ao contemplarem, também, as realizações dos pronomes pessoais tu/você.

Afora os preconceitos relacionados à forma de tratamento *vos*, assim como já discutimos, esta norma hoje vigente na Argentina revela, mais do que a diversidade da língua, a competência dos falantes ao deliberarem previamente sobre a forma de tratamento mais adequada ao seu interlocutor. Neste sentido, as formas existentes possibilitam, também, diferentes formas de acesso ao outro, fator que incrementa a competência sócio-cultural dos falantes.

6. BIBLIOGRAFIA:

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolingüística*. 12 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

CARRICABURO, Norma Beatriz. *Las fórmulas de tratamiento en el español actual*. Madrid: Arco, 1997.

Diccionario Panhispánico de dudas. Primera edición (octubre 2005). Real Academia Española. <<http://buscon.rae.es/dpdI/>> . Acesso em: 06 de abr. 2010.

FONTANELLA de WEINBERG, María Beatriz. *Fórmulas de tratamiento en el español americano (Siglos XVI y XVII)* 1994. *Educational Portal of Americas*. Departamento de Desarrollo Humano (DHD) e Organización de los Estados Americanos. <http://www.educoas.org/Portal/bdigital/contenido/interamer/interamer_30/formulas/index.aspx>. Acesso em: 06 de abr. 2010.

IRALA, Valesca Brasil. A opção da variedade de Espanhol por professores em serviço e pré-serviço. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, dez. 2004. v. 7, nº 2, p. 99-120.

LIPSKI, John M. *El español de América*. Trad. Silvia Iglesia Recuero. 4º ed. London: Ediciones Cátedra, 2003.

LOREGIAN-PENKAL, L. Gramaticalização no português: de vossa mercê a você. In: *XVIII Seminário de Pesquisa da Unicentro*, 2005, Guarapuava e Irati. Universidade: Pesquisa, sociedade e tecnologia. Guarapuava: EDUNI, 2005.

PAUFLER, Hans-Dieter. Algunas observaciones acerca del nivel de las investigaciones relativas al desarrollo de la lengua española en América. *Revista de Filología Románica*, [S.I.] v. III, 1985. Editorial de la Universidad Complutense de Madrid. <<http://revistas.ucm.es/fil/0212999x/articulos/RFRM8585110335A.PDF>>. Acesso em: 06 de abr. 2010.

QUINO, Joaquín Lavado. *Toda Mafalda*. 12 ed. Buenos Aires: Flores, 2006.

RONDANELLI, Nelson Cartagena. *Conservación y variación como factores de divergencia del verbo español en América. Posibilidades y límites de convergencias normativas. Congreso de Valladolid. Unidad y diversidad española*. <http://congresosdelengua.es/valladolid/ponencias/unidad_diversidad_del_espanol/2_el_espanol_de_america/cartagena_n.htm> . Acesso em: 06 de abr. 2010.

SÁBATO, Ernesto. Castellano: el voseo. *Revista Cuaderno Cultural del Departamento de la Embajada Argentina en Madrid*. Madrid. 1966. nº 6, p. 43-45. <<http://www.geocities.com/leerasabato/ineditos03.htm>>. Acesso em: 06 de abr. 2010.

VIDOS, B. E. Manual de Lingüística Románica. Trad. Francisco de B. Moll. 2º ed. Madrid: Aguilar, 1968.

ZAMORA, Sergio. Historia del español de América. México, 1999. *El castellano*. Sergio Zamora. <<http://www.elcastellano.org/histamer.html>>. Acesso em: 06 de abr. 2010

ⁱ De acordo com Rondanelli (2001): “A. Capdevila (87 y sgtes) quien lo describe como “*sucio mal, horrenda cosa, horrendo voseo*”, lo que mutatis mutandi refleja la postura purista tradicional”.

ⁱⁱ Segundo Paufler (1985, pg. 335) “En el prólogo a *su Gramática de la lengua castellana*, Andrés Bello expresó, ya en 1847, su preocupación de que la lengua española de América, de manera similar a la descomposición del latín, podría, en los distintos Estados, desarrollarse hacia lenguas diferentes”.

ⁱⁱⁱ Segundo Lipski (2005, p. 56), a escrita costumava ser domínio exclusivo dos clérigos e, comentários indiretos, por exemplo, do Diálogo de la Lengua de Valdés (publicado em 1529), informam de que muitos membros da aristocracia eram quase ou totalmente analfabetos. Embora possuíssem um vocabulário mais cosmopolita, os fidalgos não costumavam ser os melhores representantes do modo de falar da elite, a chamada norma culta.

^{iv} Esta teoria postula que o espanhol está na classe média e alta da Espanha (Fidalgos), os quais viram a possibilidade de fazer fortuna na América e isso explicaria o uso das formas de cortesia.

^v O *voseo monotongado* é o usado em território Argentino e tem como característica o apagamento da semivogal nos ditongos e/ou leva acento na última sílaba.